

JORNAL DOS DEBATES

POLITICOS E LITTERARIOS DE 1838.

Publica-se regularmente por semana ás Quintas feiras. Subscrevê-se n'esta Typographia a 1\$ por trimestre, pagos adiantados.

RIO DE JANEIRO. TYPOGRAPHIA DO DIARIO, DE N. L. VIANNA — RUA D'AJUDA N. 79.

RIO DE JANEIRO.

NECROLOGIA.

JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA.

CURRA-RE O BRASIL INTEIRO DE LUTO: O MAIOR
DOS SEUS CIDADÃOS, A MAIOR DAS SUAS GLORIAS

JA' NÃO VIVE!

E' bem doloroso o sentimento, que nos assalta, quando sabemos, que um grande homem cessou de viver. São tão raros, tão ephemerous os destinos humanos! E' tão diminuto o numero d'aquelles, que sabem unir as phases de sua vida á historia de um povo, que com elle se identificam, que com elle se expõem aos azares da fortuna, té que por fim venha a posteridade reclamar seu nome, como um legado de gloria, que jamais será olvidado!

O BRASIL, de algum tempo á esta parte, tem visto baixar á sepultura os seus mais caros, e preciosos filhos; suas lagrimas ainda se não seccáram, seu pranto ainda se não enxugou, suas feridas ainda se não acham cicatrizadas, seus cidadãos perdidos não estão ainda substituidos; e por que tão depressa, tão de novo, nos punirá o creador da natureza, roubando-nos a nossa mais preciosa vida, o nosso mais bello genio, a nossa maior gloria?

No meio d'estas agitações continuas, d'estas luctas sanguinarias dos partidos, no estado precario do nosso bello e desgraçado paiz, entre tantas promessas, que quotidianamente se fazem, e nunca se realisam, entre tantas esperanças, que abortam nossas imaginações, e que com tanta velocidade se malogram, no meio emfim d'estas mesquinhasas, que tem o privilegio de occupar-nos exclusivamente, o unico expectaculo capaz de consolar nossa alma, de mitigar-lhe as dores, de sanar-lhe as chagas, era a carreira pacifica e tranquilla d'esse homem, o maior dos nossos homens, que nos preparou com suas mãos, com suas obras, com seus escriptos,

para a liberdade, e para a gloria.... Terminou-se emfim essa carreira. JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA cessou de viver!!!

Nascido no dia 13 de Junho de 1765 na Villa de Santos, na Província de S. Paulo, desde seus mais ternos annos dedicou-se ao estudo das sciencias e das letras. Dotado de uma viva e calorosa imaginação, o joven Andrada, no meio de seus estudos escholasticos, na Universidade de Coimbra, nos momentos do repouso, e da solidão, entregava-se aos gozos da poesia. Ella emballou sua infancia, espargio de flores o tormentoso caminho, que devia atravessar a sua existencia, e ainda na velhice, quando já a morte esvoaçava em torno do seu leito, quando o ai do sepulchro parecia convidal-o ao repouso eterno, a poesia, como um Anjo de paz, como um Seraphim de candura, vinha consola-lo da ingratidão dos seus compatriotas, e do patronato dos governos, que tem dirigido os destinos do BRASIL, e então esquecia-se das misérias humanas, e entregava-se todo á essa inspiração divina, que, cerrando os sentidos terrestres, sobe com o nosso pensamento ao throno de Deos, e á eternidade.....

A poesia era o balsamo, que purificava suas dores, sanctificava seus suspiros, e lhe infiltrava n'alma essas maximas philosophicas, que fortalecem o peito do homem contra os embates das paixões, e os vaivens da infelicidade. Suas odes, que foram co-ordenadas, e impressas em *Bordeas*, durante o seu exilio, respiram uma certa doçura, e um certo perfume, que demonstram claramente a candura e pureza de sua alma. Ellas são um typo de bom gosto, e de verdadeiro sentimento.

Escholho pelo Governo Portuguez para estudar e viajar as nações cultas da Europa, elle regressou á Portugal, carregado de sciencia, e rico em conhecimentos de historia natural. Veja-se a obra do celebre Geographo Italiano *Balbi*, que assim se exprime sobre este illustre Brasileiro — « JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA, antigo Desembargador da Re-

lação do Porto, Professor jubilado da Universidade de Coimbra, é um dos melhores discipulos de *Werner*, e um dos naturalistas Portuguezes mais distinctos, principalmente em mineralogia. Elle cultiva com muito successo as bellas lettras, e é muito instruido em agricultura. Tem já escripto diversas memorias interessantissimas, &c. » —

Mas o theatro de sua maior gloria estava marcado na sua PATRIA. Conhecido no mundo litterario, membro de muitas sabias e illustradas Sociedades Europeas, respeitado entre os Portuguezes, por suas luzes, e por seus vastos conhecimentos, JOSE BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA, regressou para o Brasil, deixando saudosos todos os sabios *Luzitanos*, que o conheciam de perto, e que haviam partilhado seus estudos. Elle queria viver na Patria, que o vira nascer; elle queria respirar este ar puro, e saudavel das florestas, que são o ornamento mais brilhante do nosso paiz: elle queria saudar estes rios, tão solitarios, que atravessam com tanta magestade as Províncias de S. Paulo e do Rio de Janeiro; estes rios, que haviam ouvido o seu primeiro grito, recebido a sua primeira lagrima, purificado a sua primeira falta: elle queria ainda olhar para este Ceo tão nobre, tão magnifico, tão sublime, que brilha com mil cores, que scintilla com mil variadas estrellas, este Ceo que o havia perfumado no berço, e que o esperava para grandes cousas.

Regressou ao BRASIL, para soltar o grito da — INDEPENDENCIA — nos campos do Ipyranga; para salvar os seus compatriotas de um jugo pesado e aborrecido; para plantar no seu paiz natal a verdadeira liberdade!

Regressou ao Brasil, para unir seu nome ao nome do povo Brasileiro; para ligar sua gloria á gloria de seus compatriotas, para identificar sua historia com a historia do BRASIL!

DIA DE GLORIA, 7 DE SETEMBRO DE 1822, dia maior do BRASIL, tu foste obra d'esse grande homem, cuja morte hoje deplorámos todos. Foi n'esse dia, para sempre celebre nos annos da historia Brasileira, que se

conheceram verdadeiramente quem era JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA. Unido com D. PEDRO, 1.^o IMPERADOR DO BRASIL, HERÓI dos nossos tempos, elle soube firmar no coração dos povos o amor das instituições livres, sem exagerações, nem pequenias de sentimentos. Elle soube dar-nos a *Independencia*, dar-nos a *liberdade*, e dar-nos ao mesmo tempo a segurança de um futuro glorioso: elle soube harmonisar a necessidade de um throno com os interesses da democracia, a gloria do Monarcha com a felicidade do povo.

Foi o Chefe do primeiro Ministerio, que conta o BRASIL na sua historia de governo representativo. Eram criticos os tempos, criticas as circumstancias. Era de mister um homem forte, energico, e instruido, para poder dirigir os destinos do paiz. D. PEDRO confiou d'elle tudo; e elle mostrou-se digno da escolha do Monarcha. Fez grandes serviços ao BRASIL o Ministerio de 1822: nem a má vontade, nem o despeito, nem os interesses e sympathias de partidos, poderão contesta-los; embora seja elle accusado de haver praticado alguns actos despoticos, e injustos; elles são desculpados pelo bem do paiz, unico fim, á que tendiam as intenções dos ministros, e pelas circumstancias, e situação, em que se achava o BRASIL.

—Emquanto eu puder elevar minha voz; protesto á face da Assembléa e do Povo inteiro, que nós faremos uma Constituição não democratica, mas sim Monarchica; e eu serei o primeiro á conceder ao Imperador o que realmente lhe é devido.—Estas palavras, pronunciadas por JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA, no seio da Assembléa Constituinte, depois de uma magnifica e terrivel pintura das desgraças e dos males, que havia produzido nas pequenas Nações da America o espirito demagogico, que commecçou á desenvolver-se tambem no BRASIL, graças á ambição de alguns homens degenerados, que antepunham á segurança do estado os seus desregrados planos, provam exuberantemente que elle conhecia e apreciava muito bem o que era a liberdade, e por isso a queria sem excesso, desaprovando os furores do povo, e procurando estabelecer no paiz um elemento de ordem, e de segurança, que nos salvasse das revoluções e das guerras civis, um throno enfim, como garantia do futuro.

No entanto foi elle exilado para *França* com seus illustres Irmãos, e com os Deputados ROCHA e MONTEZUMA. A opposição, que elles haviam feito ao Ministerio *Caravellas-Barpen-*

dy—, que lhes succedera no poder, as intrigas, e calumnias que lhes forjaram seus inimigos, e infelizmente acreditadas pelo Imperador, foram causas d'esse injusto desterro.

—*Paga-se o bem com o mal, paga-se o amor com o odio*—E' uma velha e verdadeira maxima; ella exprime a historia completa do coração humano; desenvolve a verdadeira theoria d'alma. Os empregos e os logares aos homens indignos!... O exilio, e o despeito aos sinceros patriotas!....

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA conservou sempre, durante todas as phases de sua politica existencia, a mesma simplicidade de costumes, e o mesmo desinteresse, que tinha como homem particular. Servia sua PATRIA, e nada lhe pedia em recompensa. De seus triumphos politicos só retirou coroas de louros; de suas victorias da tribuna só guardou a civil aureola de gloria. Nunca seus maiores e mais terribes inimigos lhe asacaram crimes; nunca a menor palavra de seus adversarios, ferio, de leve se quer, a sua honra. Era o typo dos homens honrados, dos sinceros patriotas, dos sabios modestos e sem ostentação, dos politicos firmes, e conscienciosos.

Voltaram os illustres exilados de França; hymnos de amor os saudaram, canticos de estima os receberam..... Mas ah! JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA, dotado de faculdades muito entusiasticas, e susceptiveis, sentia já que as forças o abandonavam, e que á vista de olhos ia deslizando.... E que coração sensível se não despedaçaria com tantos choques, com tantas dores, com tantos soffrimentos? Que alma, mesmo de bronze, se não consummiria n'esta lucta desigual, e terrivel de cada momento, que se não acaba, se não para de novo commecçar? Que ente sobrenatural pode sustentar-se sempre firme, sempre inabalavel, havendo combattido todos os dias, com a certeza de nunca vencer?....

A coragem dos campos de batalha nada é ao lado d'aquella, que exige essa lucta sem esperança de rasão contra a força, da verdade contra as paixões. A habilidade, o valor, a pericia, e o sangue frio fazem triumphar, nas guerras, de um inimigo mesmo superior em numero; mas no campo serrado do nosso FORUM POLITICO os defensores dos nossos direitos são sempre dedicados á sorte dos companheiros de Leonidas. As avenidas da tribuna nacional são, para esses verdadeiros, e sinceros patriotas, as THERMOPILES DA LIBERDADE.

D. Pedro reconheceu então o erro, que havia commettido; vio com seus proprios olhos os embustes, que

contra ANDRADAS a inveja e o egoismo fabricavam. Mas já era tarde... O SETE DE ABRIL de 1831 se aproximava, e só no dia 6 ás 3 horas da madrugada, pode elle descobrir á JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA o fundo de seu coração, penhorado pela gratidão para com os seus serviços, dando-lhe uma grande missão á cumprir, um encargo penoso á sustentar, e que elle com praser aceitou; nomeou-o TUTOR DO JOVEN IMPERADOR DO BRASIL, e de SUAS AUGUSTAS IRMÃES.

Os acontecimentos que formam a historia de sua vida até o dia 6 de Abril de 1838, em que foi o ETERNO servido chama-lo á seu gremio, são conhecidos. Arredado da TUTORIA IMPERIAL nos fins de 1833, conservado preso na *Ilha do Paqueta*, té que o Tribunal do Jury o absolvesse do pretendido crime de traição, que as ambições, e os despeitos lhe haviam attribuido, elle conservou-se até a sua morte em S. DOMINGOS DE NICTERHONY, vivendo no seio de sua familia, esquecido pelos seus compatriotas, por quem se havia sacrificado, e por quem allim morria.....

Para que creou a CONSTITUIÇÃO NO IMPERIO tantos logares de Senadores, si elles não deviam ser o premio da virtude, a recompensa dos serviços, o tributo do saber? JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA, o PATRIARCHA da nossa INDEPENDENCIA, o homem mais celebre do nosso paiz, expirou sem outro titulo, que o de CONSELHEIRO!... Não foi SENADOR DO IMPERIO, entretanto era a nosso maior gloria!... Os seus illustres Irmãos, cobertos de cães, curvados sob o peso dos annos, depois de tanto tempo de esquecimento, são por fim nomeados Deputados; e não são Senadores!.... ROCHA, no retiro da advocacia passa olvidado o resto de seus dias; e não é Senador!... Descendentes dos compatriotas de CAMÕES, e de PACHECO, seguimos bem os preceitos e exemplos paternos!....

Não somos nós os Netos de Albuquerque, Raça de LUSOS?

Sim, em quanto elle viveu, foram companheiras de sua existencia a solidão, e a pobreza; esses, que se intitulavam — *seus inimigos* — procuraram todos os meios para torturar-lhe o coração, martyrisar-lhe a alma; não houve dor alguma moral, que lhe não fosse applicada!... Até a ultima gotta do soffrimento sorveu elle na taça da infelicidade!... Os terribes choques, que continuamente lhe preparavam esses gratuitos adversarios, não podião deixar de amargar cruamente os dias de um ve-

lho Heróe mas infeliz!... Quem lhes poderia resistir, por mais robusto, que sentisse seu peito? Despedaçaram, e arrancaram-lhe essa nobre existência, e depois vieram prantear sua morte, barbaros!... Insultastes, com a vossa presença, os restos inanimados do maior BRASILEIRO!!! E os remorsos o não vingaram?... Vingança!... Oh não! No momento derradeiro de vida, despreendendo-se das cadeias da terra, e lançando-se nos braços do CREADOR, elle lhes deu o perdão!!!! Oh! Dizei agora, quando foi elle maior, quando foi elle mais HERÓE; no momento, em que soltou o grito da INDEPENDENCIA nas nossas plagas, ou n'aquelle ultimo instante de vida, quando, convulsos os labios, e tremulo todo, lhe escaparam do peito as palavras de—perdão para os seus inimigos, e votos pelo bem de sua Patria!—

Magestoso foi o seu acompanhamento; as ruas e o largo do Paço, aonde desembarcára da *Galiotta Imperial*, estavam apinhados de povo; um funebre e doloroso gemido pareciam echôar todos os peitos; mil lenços sobiam aos olhos para enxugar sinceras lagrimas da saudade, e da dôr;—não um sussurro imprudente, não uma palavra menos pensada, perturbou aquella hora de respeito, de amor, e de religião.

Fosse embora simples o seu enterro, a mesma dôr ressumbraria em todos os semblantes, a mesma magôa dilaceraria todos os corações! José BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA não tinha necessidade de tod'a esse funebre pompa; elle não entrava no numero d'aquelles, que se intitulam grandes, que para triunfar da differença publica necessitam ostentar esses fastos, essas grandezas, que brilham, mas não offuscam, que espantam, mas não illudem!...

Desembarcado da *Galiotta Imperial* na rampa do Paço; alguns de seus velhos amigos o conduziram até o meio do Largo, e ali foram succedidos pelos membros da *Academia de Medicina* até a Igreja. Acabada a encommendação do uso, foi o corpo levado ás catacumbas, e ali depositado, té que parta para Santos. O Sr. Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta, em nome da Assembléa Provincial do Rio de Janeiro, recitou um eloquente e energico discurso, que produziu uma extraordinaria sensação sobre o publico, devida tanto aos bellos pensamentos, que salpicavam o discurso, como á sua maneira forte, e pathetica de recitar; o Sr. Dr. Luiz Vicente de Simoni, como Secretario da *Imperial Academia de Medicina*, recitou tambem um elegante e bello discurso, applaudi-

do por diversas vezes. Toccou-nos depois a palavra, e recitamos aquelle pequeno discurso, que se acha já transcripto no *Diario do Rio de Janeiro*, e no *Jornal do Commercio* do dia 10, assim como alguns dos outros. Fallaram ainda depois os Srs. Doutores Valdetaro, e Geraldo. Mil flores foram logo depois espalhadas sobre o corpo, como a ultima expressão da saudade do publico Fluminense.

Oxalá aproveitemos seus sabios conselhos, e seus nobres preceitos!... Oxalá nos lembremos, sempre saudosos, sempre reconhecidos, do dia em que elle nos deixou!

O DIA 7 DE ABRIL DE 1838.

Como será saudado o dia 7 DE ABRIL entre as gerações futuras? Accaso o prazer, a alegria, o contentamento brilharão em todos os semblantes, e exprimirão os agradecimentos de uma geração inteira, ou a magoa, a dôr, e o lucto cobrirão todos os corações, e enrugarão todas as faces? Por ventura nos annâes da historia Brasileira figurará elle como um d'esses dias brilhantes, e de festejo nacional, ou como um d'aquelles, que só servem para revelar desastrosos acontecimentos, que só servem para arrancar novo pranto, e novas lagrimas? Serão seus effeitos favoraveis á liberdade, e ao engrandecimento do paiz, ou funestos á toda a idéa de ordem, de união, e de bem estar do Brasil?

Si para decidirmos esta importante questão nos deixassemos guiar pelas idéas actuâes da população, diríamos, que muito diversamente seria considerado pelas futuras gerações esse dia; que umas sanctificariam sua lembrança, emquanto outras insultariam a sua memoria... Sim, que no estado presente de cousas, n'essa marcha progressiva de idéas livres, que consigo trouxe esse dia, e que tanto e com tanta rapidez se tem desenvolvido no Brasil, ha uma certa phisionomia, que não admite os meios termos, que repelle immediatamente, ou attrahe com a força do raio; que não aceita a indifferença, mas que quer ser adorada, ou aborrecida; terríveis extremos, de que com prudencia nos devemos arredar, para nos fixarmos em um ponto medio, que esteja collocado em igual distancia de suas raiaes.

O dia SETE DE ABRIL, effeito immediato e necessario dos actos injustos, e illegaes que continuamente commettiam Ministros indignos da confiança do paiz, e á quem o Monarcha illudido confiara os seus desti-

nos, e a sua sorte; effeito immediato e necessario d'esse deploravel sistema de politica, que consistia no patronato o mais escandaloso, e na mais despeitosa contumacia, que como normas de saber divino passavam de Ministros á Ministros, por todos adoptados, por todos praticados, com muito raras e honrosas excepções; consequencia tambem inevitavel de algumas idéas desorganizadoras, que acintosamente faziam grassar no paiz aquelles homêns, que levados de uma sede insaciavel do mando, e das grandezas, preferiam a realisação dos seus planos ambiciosos ao porvir de sua patria; o dia SETE DE ABRIL portanto não podia deixar de produzir effeitos diversos no paiz, e de espalhar igual somma de bens e de males no seio da população.

Nós tentariamos averiguar e pesquisar todos os acontecimentos, que tem tido lugar em diversos pontos do Brasil, para corroborarmos mais a opinião dos poucos, que como nós pensam. Nós nos esforçariamos á apresentar um budjet dos bens e dos males, das dittas, e das misérias, que ao Brasil offertou o dia 7 de Abril. Mas de que serviria uma tal tentativa? Quem, no meio ainda de tão frescas recordações, no meio de tantas desgraças, que ainda hoje succedem, attribuidas em môr parte por muitos á influencia d'esse dia, quem deixaria de parte seus preconceitos, suas sympathias, seu espirito de partido, para examinar e reflectir, para observar, pesar, e hem reconhecer todos os factos, que se lhes offerecer?

Ainda está muito na nossa reminiscencia esse dia, tão diversamente comprehendido, e apreciado; ainda muito frescos são os seus acontecimentos; ainda algumas feridas se não acham de todo cicatrizadas, para que com circumspecção podessemos avaliar á seu justo valor todas as consequencias, d'elle naturalmente emmanadas. São apenas decorridos 7 annos!...

Oh! quão diversas e extraordinarias personagens representavam os habitantes d'esta Cidade!.. Uns acreditavam ver já exauridos em um momento seus cofres, arrancados seus thesoiros, esses thesoiros, que tantos suores, tantas fadigas, tantos trabalhos lhes custáram, por aquelles, que sem suores, sem fadigas, e sem trabalhos se queriam apossar d'elles! Outros, julgando-se com direito de tudo desejar, e de tudo possuir, pelo simples facto de haver-se identificado com os Chefes da revolução, de haver abraçado a sua causa, pretendiam e propunham um publico leilão dos bens e riquezas dos Cidadãos! E outros, vendo por terra os seus adversarios, e contentando-se com a victoria, pro-

curavam oppor um dique ao furor da população, e subir aos logares, d'onde haviam repellido os seus inimigos! Que differença notavel em tudo e por tudo!.. E como breve se patenteou essa differença!..

Os dous novos partidos batteram-se em campo, e suas idéas se propalaram no paiz.

As idéas do partido vencido entre tanto prevaleceram em parte; ellas foram as productoras do ACTO ADDICIONAL, e das *Reformas á CONSTITUIÇÃO POLITICA DO IMPÉRIO*. Cifra-se portanto a questão toda em saber si ESSAS REFORMAS CONSTITUCIONALES foram ou não convenientes ao Brasil; si causaram bens ou males ao paiz; si affrouxaram ou firmáram os laços, que uniam as *Provincias á Capital*; si arrancaram ou pelo contrario restabeleceram a força moral do governo, e das instituições.

Eis o problema, que continuamente tende o publico á resolver; eis as questões especificadas do grande ponto social. Resta examina-las.

Porém, como nossa opinião de nada valeria em uma questão identica, por isso que o paiz se acha hoje no gozo d'essas instituições proclamadas como consequências do dia 7 de Abril, por isso que foram adoptadas pela nação todas essas reformas, julgamos do nosso dever guardar em silencio as nossas opiniões sobre a sua utilidade, ou inutilidade.

Porém como estamos certos de que o paiz respeita e ama essas novas instituições, e as considera como consequências das primeiras; como julgamos que o voto nacional, legalmente manifestado, deve ser sempre ouvido e respeitado, propugnaremos sempre por o Acto ADDICIONAL, e pelas reformas. Aceite-se as instituições politicas actuaes, que nós estamos certos, que se poderá salvar o Brasil da crise, em que se acha.

VARIÉDADE.

Expirou ante-hontem Monsenhor Miranda, Membro do Tribunal Supremo de Justiça. A vaga deixada pela morte d'este illustre Brasileiro deve ser preenchida pelo Sr. Desembargador João Gomes de Campos, o mais velho dos nossos Desembargadores; constá que o Sr. Campos deixará de servir, e se apposentará; d'esta maneira, como mais velho Magistrado, entrará para o Supremo Conselho de Justiça o honrado Sr. Desembargador Lucio Soares Teixeira de Gouveia, Senador do Imperio.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.

Não ha maior desgraça do que es-

crêver para o publico!.. E quando se guarda o incognito, oh! então é um Deus nos acuda!.. A curiosidade publica se accende, e ninguém há ahí, que fique livre de se lhe attribuir tal ou tal artigo. Eis que as más linguas foram já buscar o Sr. Pinheiro, que estava escondido no seu canto, e lhe consagraram a paternidade das correspondencias do Legalista; e o Sr. Pinheiro com razão se zanga, e se amofina, por que enfim não só talvez estes não sejam os seus sentimentos, como também nem um lucro provém de se comprometter a gente; corre ao *Jornal do Commercio*, e adeos minhas encomendas, é capaz de tudo arrasar!.. Si não fosse sedição o exemplo, eu diria — as correspondencias do Legalista dão tanto cuidado no Brasil, como deram em Inglaterra as cartas de Junius.

Continuo como prometti. Partio o Sr. José Pereira da Costa Motta, Primo do Exm.^o Regente Interino, amannense de uma das Secretarias da Provincia do Rio de Janeiro, para o Rio Grande do Sul, e como é voz publica, revestido do cargo de *Juiz de Direito do Cível*. Ora o bom do moço, por ordem, que, disem, recebera dos seus amos, não tirou passaporte, e eis a razão por que não deu o seu nome á visita, e n'isto *lesou os interesses nacionaes*, e portanto commetteu um acto criminoso. Mas pessoas ha, que affirmam que elle fôra como mercador ou genero, porrem dado que assim seja, também *lesou os interesses nacionaes*, por que alguns curiosos tendo requerido por certidão ao Administrador do Consulado o theor dos direitos, que pagára, para ser exportado, nada encontraram nos livros d'aquella Repartição, o que prova exuberantemente, que como *mercadoria* é objecto de contrabando, por não ter pago os direitos competentes de exportação. Portanto acredita muita gente bôa, que o nobre Juiz de Direito, para se safar da tal brincadeira, e não ser pillhado em contrabando, fôra metido em carvão ou sal, de modo que chegará ao Rio Grande, segundo as theorias de diversos calculos aproximados, *encarvoado*, ou em *salmonia*!!!

E digam lá, que a nossa gente não tem espirito! Ah! tem o *Sete de Abril* materia vasta para se divertir... mas que ousei diser? Oh! não, o *Sete* agora virou de bordo, e o Sr. Motta será intitulado joven talentoso, e dotado de faculdades extraordinarias; pede a condição do *Sete*, que elle dê talento á quem tem a ditta de ser empregado pelo actual Governo.

A terra do Rio Grande lhe seja

leve; e eu continuarei á assignar-me *Legalista*.

Parabens oh Brasileiros!

Nós nos congratulamos com todos os Brasileiros pelo nobre, heroico, e sabio comportamento do periodico *Sete de Abril*, que depois de tanto haver insultado, sevandijado, e achincalhado o HERÓE DA NOSSA POLITICA EMANCIPAÇÃO, o Sr. JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA, nos annos de 1832, 1833, e 1834, hoje, depois de morto, lhe faz os maiores elogios, chama-o *homem puro, e virtuoso*, endereça-lhe uma corôa de louros, e lhe dedica umas paginas enluctadas do seu *jornal*. Parabens oh Brasileiros!.. O *Sete* vira de bordo com facilidade.

Gentes, nhonhô Setim

Dantes não era assim!

Quanto folgo, meu caro Sr. Redactor, com esta mudança!.. Quanto devem folgar todos os Brasileiros, por que d'ahi podem tirar a seguinte consequencia — O *Sete* não tem partido, obedece aos caprichos de seus amos, insulta todo o mundo sem pejo, e sem descaramento, e amanhã dirá o contrario, se assim convier aos interesses mui presados de seus senhores. Não fasem nem bem, nem mal os seus elogios e insultos.

O que também muito me admirou, Sr. Redactor, foi ver um grande elogio no *Jornal Chronista*; que, disem, ser redigido por aquelle, que accusou o mesmo Sr. José Bonifacio no Tribunal do Jury, chamando-o traidor, &c. &c.

Oh! meu Deus, da-me paciencia, para poder ouvir estas repentinas mudanças, só occasionadas, quanto á mim, por interesses particulares. Sou

O que não muda.

AVISO.

Avisa-se aos Srs. Subscriptores, que cessou o 1.^o trimestre d'este anno, e 3.^o da existencia do JORNAL DOS DEBATES. Roga-se portanto á aquellas pessoas, que quizerem continuar á honra-lo com as suas assignaturas, tenham a bondade de mandar pagar á Typographia o preço da subscrição trimestral, para que não haja falta na entrega. Aquelles porem, que não se dignarem mais de continuar, deverão avisar aos entregadores. Garante-se d'oravante a maior regularidade na publicação e entrega do JORNAL. Continúa se á receber as subscrições n'esta Typ., e vende-se os numeros avulsos nas Casas de Laemert, Ogier, &c.